

**NÓ DO CRESCIMENTO:** Reajustes de tarifas telefônicas e de energia vão pressionar a inflação de todo o mês de julho

# IPCA-15 registra deflação de 0,18% este mês

Foi o menor índice apurado pelo IBGE desde 1998 e refletiu a baixa de 1% dos alimentos e de 4% da gasolina

Editoria de Arte

Ledice Araujo

• As baixas nos preços dos alimentos e dos combustíveis continuam causando deflação no país. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) de julho teve queda de 0,18%, contra uma inflação de 0,22% em junho. Foi a menor taxa apurada pelo IBGE desde novembro de 1998 e refletiu principalmente o recuo dos preços dos alimentos: a variação passou de 0,30% para -1,02%.

Os destaques, mais uma vez, foram os hortigranjeiros: tomate (-27,8%); cebola (-20%) e batata-inglesa (-18,9%). Também contribuíram para a desaceleração o açúcar (-11,3%) e o feijão carioca (-10,6%), produtos com peso maior na inflação. Outra ajuda foi a desaceleração dos aumentos do arroz (de 13,4% para 1,30%) e do leite (de 3% para 0,64%).

## Vendas fracas forçam baixa da nova coleção

Além dos alimentos, os combustíveis registraram preços mais baixos, ainda devido à queda do câmbio. No caso do álcool, a queda acelerou de -7,19% para -11,56%. A da gasolina passou de -4,36% para -4,51%. Com vendas abaixo das expectativas, os preços do vestuário começaram a ceder. A alta da coleção de inverno caiu de 1,95% em junho para 0,85% este mês.

As contas de condomínio também cederam (de 3,06% para 0,68%) com a pressão menor do reajuste do salário-mínimo em abril. Mas nem tudo foi favorável ao consumidor. Os serviços de telefonia ficaram 4,55% mais caros no período. Já o salário do empregado doméstico aumentou de 0,29% para 1,24%.

## Consumo em baixa freará alta da carne

O economista Luiz Roberto Cunha, diretor do Instituto Fecomércio, ressaltou que a deflação do IPCA-15 (uma prévia do IPCA, usado como sistema de metas da inflação e considerado pelo BC para fixar a política de juros) mostra pela primeira vez a queda de preços livres, como combustíveis e alimentos. O declínio só não foi maior por causa do reajuste da telefonia, que se refletirá mais no IPCA cheio de julho. Isso reduzirá o índice de deflação no mês. A compensação é a baixa do vestuário.

— Os alimentos estão contribuindo e mesmo a carne, que está em alta no atacado, não deve subir muito no varejo. Não há consumo. O clima favorece o recuo dos juros.

Das 11 cidades pesquisadas, apenas Belo Horizonte e Salvador registraram índices positivos (0,15% e 0,16%). No Rio, o IPCA-15 ficou em -0,18%. ■

Editoria de Arte

## A reação do investidor ao corte de juros



Fonte: Bloomberg e mercado



Operadores na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) em SP

## A evolução dos preços



## AS VARIAÇÕES NO MÊS

	Alimentos	Gasolina	Álcool	Vestuário
JUNHO	0,30%	-4,36%	-7,19%	1,93%
JULHO	-1,02%	-4,51%	-11,56%	0,85%

Fonte: IBGE